

The REACH model in Portuguese

We at REACH were delighted to receive a request recently from Brazilian **Ednei da Silva Dantas** for permission to translate the REACH model into his native language, Portuguese. Ednei wrote:

I decided to translate the REACH Model into Portuguese, so that other people, like me, who have been studying hard to learn how to deal with and teach gifted kids, can learn about this new model. I discovered the REACH Model when I was looking for more information about giftedness.

Ednei Dantas(Brazilian) has been an instructor for over 18 years, teaching executives , students in major companies and co-ordinating English language programs for both general and business English at English Institutes.

His interests include studying languages, researching about High Ability and Giftedness in children, studying more about ELT (English Language Teaching) and TEFL (Teaching English as a Foreign Language), TESOL (Teachers of English to Speakers of Other Languages) and Teaching Gifted Kids at NAAHS as a volunteer.

He holds numerous qualifications in teaching English language and more recently has added certificates in gifted education. Like so many teachers who become involved in this field, he himself has a gifted son, and has struggled to find appropriate schooling for his child. His interest having been aroused, he is now seeking to complete his degree in education and then undertake further study and research through to master's level in gifted education..

Ednei da Silva Dantas: Dados biográficos

Ednei Dantas é Instrutor de Inglês por mais de 18 anos, ensinando executivos e alunos em grandes empresas, Institutos de Idiomas e coordenando os programas de Inglês geral e de negócios em Institutos de Idiomas.

Seus interesses incluem estudos de idiomas, pesquisas sobre Altas Habilidades /Superdotação em crianças, estudos mais sobre ELT (English Language Teaching) e TEFL (Teaching English as a Foreign Language), TESOL (Teaching English to Speakers of Other Languages) e Ensino de Inglês para crianças com Altas Habilidades /Superdotação no NAAHS/RJ como voluntário.

Ele tem os seguintes certificados internacionais:

- Cambridge CELTA Certificate (Certificate in English Language Teaching to Adults)
- TKT Certificates(Cambridge) (Teaching Knowledge Tests) 1, 2 and 3
- City & Guilds Pitman Qualifications' Certificate in Spoken English for Speakers of Other Languages (ESOL) – Advanced Spoken ESOL
- Hunter College's First TEFL Certificate in English Language Teaching
- ICEP Europe (Institute of Child Education and Psychology Europe) - Europe's Certificate on Teaching Gifted and Talented Students - online Continuing Professional Development (CPD)
- Certificado NAAH/S (Núcleo de Atividades para as Altas habilidades/ Superdotação - RJ) - Formação Continuada sobre "Altas Habilidades e Superdotação "

- Certificação NAAH/S (Núcleo de Atividades para as Altas Habilidades/ Superdotação - RJ) como Voluntário para Atividades de Enriquecimento Curricular com a oferta de Oficina de Inglês na Sala de Recursos, no período de outubro a novembro de 2011

Ele decidiu traduzir o modelo REACH em Português, para que outras pessoas, como ele, que têm estudado

para aprender a lidar e ensinar a crianças superdotadas e talentosas, possam aprender sobre este novo modelo. Ele descobriu o modelo REACH quando estava buscando mais informações sobre superdotação.

REACH in translation:

REACH: a palavra "alcançar" simboliza o fato de que estamos chegando para ajudar crianças superdotadas e crianças superdotadas estão alcançando novos conhecimentos e nova compreensão. Significa "Respondendo a Crianças Excepcionalmente Capazes"!

O que é o modelo "REACH"?

Em poucas palavras

- O modelo REACH é uma estrutura que ajuda os professores a compreenderem as diferentes necessidades que os alunos superdotados trazem para a sala de aula.
- O modelo REACH dá aos professores uma base sólida de conhecimentos para o planejamento de aulas, que inclua alunos superdotados.
- O modelo REACH está ligado a um conjunto de estratégias práticas para o Educador .
- **Qual é a origem deste modelo?**

O modelo original foi desenvolvido em meados da década de 80 por Rosemary Cathcart, com o quinto conceito chave sendo adicionado cerca de vinte anos depois por sua colega Sue Barriball .

Cathcart diz que ela não tinha a intenção de desenvolver um modelo, mas apenas preparar um programa. "Como a maioria dos professores", ela diz, "eu não tinha a disciplina educação de superdotados incluído na minha formação profissional. Quando me pediram para criar um programa, eu pensei : eu não tenho ideia por onde começar ". Cathcart buscou orientação sobre o assunto e encontrou apenas dois programas em sua cidade, sentiu-se insatisfeita com ambos, e se perguntou o porque disso. Ambos tinham um foco muito limitado a nível de currículo, e, "Eu percebi de repente que eu sabia por onde começar - com as necessidades das crianças. E que essas necessidades não se limitam apenas ao trabalho em uma área do currículo. "

Baseando-se em suas próprias experiências como mãe de crianças superdotadas e as de outros pais de superdotados que igualmente se encontravam nesta mesma posição inesperada, Cathcart identificou os quatro grupos de necessidades que posteriormente se tornaram a base do modelo REACH e os organizou para trabalhar com grupos de crianças superdotadas em um programa construído em torno dessas necessidades. Por volta desta época ela conheceu o distinto estudioso G. W. Parkyn na Nova Zelândia, cujos os artigos ela mais tarde editou. Seus interesses mútuos no desenvolvimento emocional, social e ético dos alunos superdotados os levaram a discussões constantes sobre o assunto, e Cathcart com gratidão reconhece que Parkyn a iniciou na literatura sobre o assunto, orientando-a para a base de pesquisa no trabalho que estava fazendo e incentivando-a a ver o REACH como um modelo que poderia justificadamente ser compartilhado com os outros.

Uma década depois, o modelo REACH se tornou a base do One Day School , um programa para alunos superdotados do Ensino Fundamental 1 e 2 que cresceu a ponto de ter locais em muitas partes da Nova Zelândia. Sue Barriball ensinou no programa e, posteriormente, tornou-se sua professora principal e diretora do centro de educação de superdotados do qual fazia parte. Ela trabalhou intimamente e com profundidade com o modelo, orientando os professores do One Day School no uso do Modelo REACH, e com essa experiência sugeriu a adição do quinto conceito-chave.

O modelo tem sido ensinado aos professores em muitas partes da Nova Zelândia e mais recentemente na Austrália, e agora é parte integrante do Certificado REACH "on-line" de práticas eficazes em Educação de Superdotados, bem como continuar a fornecer a estrutura para o ***One Day School. * É um programa onde superdotados de diferentes escolas se reúnem em um local específico para um dia por semana fora do dia regular de escola deles para terem a oportunidade de estarem juntos e compartilharem das mesmas ideias.**

O que é esta estrutura?

Em linhas gerais é como descrito abaixo:

O Modelo REACH para o ensino de alunos superdotados

Conceitos-chave

- I: Gerando um alto nível de interesse em aprender
- II: Desenvolvendo as "ferramentas do pensamento"
- III: Desenvolvendo o potencial intelectual e criativo
- IV: Promovendo o desenvolvimento emocional, social e ético
- V: Avaliando nosso aprendizado

© R. Cathcart/They're Not Bringing My Brain Out/S. Barriball

Por quê estes conceitos? Eles são diferentes do que fazemos para todas as crianças?

Em muitos aspectos, eles não são diferentes. Mas seu significado para os alunos superdotados é muito diferente. Vamos examinar brevemente cada um por vez.

Gerando um alto nível de interesse em aprender

Quando você aprende melhor? Quando o assunto lhe interessa - ou quando é chato ou o irrita? A resposta nem precisa dizer. Praticamente todos aprendem muito melhor quando eles estão interessados no que eles estão aprendendo.

Isto é tão verdadeiro para os alunos superdotados como é para todas as outras pessoas. Na verdade, o mesmo acontece com os superdotados. Afinal, um dos seus traços mais típicos é o seu desejo ardente em descobrir, buscar saber o porque das coisas!

Mas isso não é muitas vezes o que acontece para os alunos superdotados. Pesquisas têm mostrado que a sua experiência mais comum na escola está sendo chata. Porque eles estão funcionando em um nível muito além do programa em sala de aula normal, os alunos superdotados encontram-se muitas vezes não estimulados em sua mente, enquanto o restante da turma está em total desenvolvimento e empolgação.

Como adultos, muitas vezes banalizamos o tédio. Nós dizemos que é uma parte inevitável da vida, uma das coisas que todos nós experimentamos e temos de enfrentar. Mas como as pessoas se sentem quando estão entediadas? Não apenas brevemente, mas por horas a fio, dias a fio, semana após semana, por todos os meses previsíveis pela frente? Como você se sentiria?

O tédio causado pela falha da escola em oferecer programas adequados é uma das principais razões por que tantos alunos superdotados perdem o interesse pela escola e na aprendizagem e nunca atingem seu pleno potencial. É por isso que começamos com o conceito 1 como nosso primeiro foco.

Desenvolvendo as "ferramentas do pensamento"

O tédio não é o único problema relatado pelos alunos superdotados. Outra grande preocupação é a falta de orientação.

Professores bem-intencionados, reconhecendo a necessidade de algo extra para esses alunos superdotados, irão muitas vezes definir para eles uma tarefa ou projeto especial ou deixá-los buscar um tema de sua própria escolha. Os alunos são liberados pelo menos por um tempo das restrições do programa em sala de aula regular e então as crianças podem trabalhar no seu próprio ritmo e nível – pelo menos essa é a intenção.

O problema é que as atividades de aprendizagem avançada que vão além do resto do programa de sala de aula muitas vezes exigem o aprendizado de habilidades que também são avançadas e vão além daquelas de sala de aula, incluindo a criança excepcionalmente capaz, que ainda não foi ensinada. Então, se a criança for realizar a atividade com sucesso, ele ou ela deve ser especificamente ensinada ou dada a oportunidade de aprender as habilidades necessárias para fazer tal tarefa. Da mesma forma, ele ou ela pode precisar de ajuda na localização de recursos normalmente não disponíveis para a turma e apoio em falar por meio de ideias quando não há pares (crianças) para compartilhar as suas ideias. Assim, nosso segundo conceito-chave emerge com o : desenvolvendo as "ferramentas do pensamento".

O que isso significa? Quais são as "ferramentas do pensamento"? O modelo REACH explora cinco áreas específicas:

1. Habilidade de estudo e pesquisa
2. Habilidade de observação e percepção
3. Habilidade de comunicação
4. Habilidade de pensamento
5. Habilidade organizacional

Ao incluir esses vários tipos de habilidades, o conceito de "desenvolver as ferramentas do pensamento" vai muito além do mero conhecimento técnico, e abrange todos os processos do ato de compreender, responder e criar.

Desenvolvendo o potencial intelectual e criativo

Este conceito-chave é muito claramente uma função central de qualquer trabalho com alunos superdotados. Procuramos estimular a criança com habilidades excepcionais a se desenvolver ao seu máximo em todos as suas áreas de habilidades.

Mas o que realmente queremos dizer com "desenvolvimento do potencial intelectual e criativo da criança"? "Potencial" é uma palavra que os professores usam muito livremente quando escrevemos a nossa missão e objetivos de aprendizagem e assim por diante, mas muitas vezes não temos realmente pensado precisamente o que pretendemos com isso.

O modelo REACH identifica e investiga três elementos essenciais no planejamento de um programa para alunos superdotados:

1. Prover o domínio de conteúdos e habilidades em um nível e ritmo correspondente a capacidade/habilidade da criança;
2. Promover profundidade de compreensão;
3. Incentivar a criatividade na resposta

A maior parte do nosso sistema educacional é baseado no primeiro desses três elementos. Certamente este é o principal critério que geralmente usamos para avaliar o "sucesso" na escola - medimos através dos nossos testes e provas e outras avaliações o grau em que a criança tenha dominado os conhecimentos e habilidades que temos colocado na frente dela / dele, e é o que geralmente registramos e relatamos.

Mas quando, também, começamos a adicionar os outros dois elementos, então podemos chegar mais perto de dar significado real ao conceito de "potencial".

Promovendo o desenvolvimento emocional, social e ético

Muitos programas para alunos superdotados param neste ponto. Seu objetivo é alcançado quando eles estão efetivamente provendo para a criança superdotada trabalhar em níveis mais avançados apropriados para a capacidade/habilidade dele ou dela. Isto é particularmente provável que seja verdadeiro para aqueles programas que se designam como programas de "desenvolvimento de talentos".

Mas as necessidades de aprendizagem dos alunos superdotados não começam e terminam com seus intelectos ou imaginação. Eles não são apenas mentes. Eles são pessoas, com sentimentos. Como todos os outros, os alunos superdotados precisam se sentirem bem consigo mesmos. Eles querem ser amados, e ter amigos. Eles têm que aprender como se comportar de maneira justa pensando nos outros.

Mas a este respeito, não são as necessidades do aluno superdotado da mesma forma como as necessidades de qualquer outra criança?

É verdade que muitos alunos superdotados não têm problemas particulares nessas áreas. Na verdade, alguns são líderes naturais e parecem atrair amigos e ajudadores onde quer que vão.

Mas é igualmente verdade que muitos outros alunos superdotados são muito solitários. Eles têm poucos amigos ou, se não, nenhum amigo. Eles muitas vezes se sentem fora do ambiente, do contexto e são tímidos. Sua auto-estima pode estar baixa. Há evidências que sugerem que quanto mais uma criança é capaz o mais provável é que ele ou ela acabem neste segundo grupo.

Por que isso?

Considere estas duas crianças: uma de sete anos de idade, que opta por gastar a manhã de sábado fazendo exercícios de matemática avançada, em vez de jogar futebol e uma de 12 anos de idade, que é extremamente entusiasmada em frequentar um curso de nível universitário em Chaucer.

Agora imagine uma dessas crianças empolgada em sala de aula em uma manhã de segunda-feira tentando compartilhar o seu entusiasmo e empolgação com os seus colegas. Que resposta teria que ser mais provável para começar? "Oh uau, conte-nos mais!"?

Enquanto as notas das provas podem não ser tão importante entre amigos, o poder compartilhar seus interesses, do que se gosta de fazer têm uma grande importância. Alunos superdotados muitas vezes têm interesses muito diferentes e não muito comum: outras crianças podem achar isso estranho e sem valor nenhum. O compartilhar esses interesses pode ser difícil ou mesmo impossível para os superdotados.

O comportamento dos superdotados em sala de aula, também, pode rotulá-los como "estranho" por outras crianças: usando todas aquelas palavras longas, sempre fazendo perguntas "idiotas", falando sobre coisas que ninguém mais quer ouvir falar - quem quer conhecer aquele esquisito?

Isolado, desta forma, muitas vezes desde o jardim de infância, alguns alunos superdotados encontram grande dificuldade em aprender como se relacionar com os outros. Eles podem ir ao longo da infância sempre sendo o "um peixe fora d'água". Tais vivências podem marcar uma pessoa para a vida inteira com uma percepção profunda de inadequação, mesmo apesar do sucesso acadêmico aparente.

Existem consequências mais amplas também. Cada um de nós tem que constantemente tomar decisões sobre como se comportar, sobre o que é certo ou errado, o que é sábio ou insensato para fazer. Essas decisões não são feitas somente pela razão. Elas são guiadas também pelo nosso entendimento e preocupação sobre como as pessoas se sentem e como elas serão afetadas pelo que fazemos. Se, no entanto, não entendemos muito bem outras pessoas, podemos tomar decisões não muito felizes. Mas como você pode aprender a entender as outras pessoas se outras pessoas não te entendem e não querem que você seja parte do que elas fazem? Uma questão pungente e muito relevante para a criança superdotada.

Assim, os alunos superdotados podem ter as mesmas necessidades como as outras crianças, algumas delas, pelo menos, terá de enfrentar grandes dificuldades neste aspecto do seu desenvolvimento.

Por esta razão, precisamos equilibrar o nosso foco no desenvolvimento intelectual e criativo com um enfoque de igualdade no desenvolvimento emocional, social e ético. Daí o nosso quarto conceito-chave.

Avaliando o nosso aprendizado

Aprender a analisar/revisar o nosso próprio trabalho é uma habilidade que se torna cada vez mais importante a medida em que a criança vai crescendo em sua maturidade até a fase adulta. É uma habilidade que é particularmente necessária para qualquer indivíduo que de algum modo "está indo além do conhecido, ou seja, buscando saber mais" - artista, pesquisador, inovador técnico, qualquer um que é um criador ou um líder em seu próprio campo.

Assim, ensinar a criança a perguntar a si própria perguntas como:

- Tenho respondido plenamente à pergunta original?
- Tenho sido desembaraçada na busca de respostas? Usei minha iniciativa e minha imaginação?
- Tenho examinado minhas descobertas de forma crítica e objetiva?
- Tenho comunicado minhas descobertas claramente? Tenho demonstrado o que eu aprendi?
- Onde a partir daqui? Posso gerar perguntas para tirar esse aprendizado ainda mais?

Na sua essência este conceito é sobre a capacitação de alunos superdotados para se apropriar de sua própria aprendizagem, para ajudá-los a descobrir que eles podem iniciar e administrar este processo por si mesmos.

Como posso usar esse modelo em minhas aulas?

A visão de Cathcart é que se os professores ocupados forem usar modelos teóricos para orientar o planejamento deles, os modelos precisam vir equipados com estratégias bem práticas e fáceis de serem aplicadas.

Assim, o modelo REACH é apoiado por uma ampla gama de estratégias muito práticas para a aplicação a cada um dos conceitos-chave. Inicialmente desenvolvido no programa original em 1980, com a participação ativa das próprias crianças, as várias estratégias têm sido utilizadas por mais de uma década pelos professores do “One Day School” e, mais recentemente, pelos professores que participam do curso “on-line” REACH.

Essas estratégias são definidas no manual dos professores, e no livro *They're Not Bringing My Brain Out*, (3rd edition 2005, Hodder Education), que também inclui numerosos exemplos que os professores podem usar para ajudá-los na experimentação das estratégias por si mesmos.

Nota acadêmica

Para aqueles interessados na formação acadêmica para esse modelo, essencialmente, que liga mais estreitamente com a filosofia de autores como Silverman, Roeper, Hollingworth, Piechowski, Tolan e outros que veem a superdotação como parte integrante do interior da criança, fundamentalmente moldando o seu ou suas percepções e de resposta à experiência, e portanto também moldando o seu aprendizado e necessidades de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o modelo não evita o papel de desenvolvimento de talentos, mas o vê como uma parte e não como o foco único ou principal da educação para superdotados, e associa-o a preocupação expressa pelo visionário Parkyn, Passow, Swassing e outros, incluindo, mais recentemente, Renzulli, para a liderança do futuro da sociedade e a resolução de questões mundiais. O conceito de "ir além do conhecido, ou seja, buscando saber mais" é explorado como uma metáfora para a compreensão dos papéis criativos e inovadores do indivíduo talentoso. A noção de desenvolvimento assíncrono é aceita como uma descrição relevante e precisa da jornada de desenvolvimento para muitas crianças superdotadas. Apesar de não chegar às mesmas conclusões sobre a primazia do desenvolvimento de talentos, o modelo REACH aceita MSGt Gagné como uma explicação coerente e valiosa da relação entre a capacidade inerente e sua manifestação posterior de alguma forma, e particularmente dá valor aos fatores intermediários descritos no MSGt, incluindo o papel influente que pode ser desempenhado pelos professores.

Fonte : www.giftedreach.org.nz

Traduzido por : Ednei Dantas - E-mail: edneidantas@gmail.com

Revisado por : Judy Brown – E-mail: jubrown@uol.com.br